SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

EVENTO HISTÓRICO

Vão arrancar as obras do

PORTO DE AVEIRO

Na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, foi assinado, ao fim da manhã de quinta-feira da pretérita semana, dia 25 do mês de Junho transacto, o contrato de empreitada das obras do grande melhoramento do nosso porto, cujo montante de adjudicação é da ordem dos três milhões de contos, financiado em 60% pelo Banco Europeu de Investimentos. Presentes ao acto: em representação do Governo, o Director-Geral dos Portos, Eng. Muñoz de Oliveira; o Eng. Vaz Guedes, pela empresa «Somague», encarregada dos trabalhos de construção civil, dos molhes e outros; Ties Bos, da «Amsterdan Ballast Dredging», empresa que levará a efeito as obras de dragagens interiores e exteriores, conforme o plano previsto. Presentes, ainda, o Governador Civil do Distrito, Dr. Raimundo Rodrigues, a Vereadora, em exercício, do Município aveirense, prof.ª Eneida Christo Cerqueira, o Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, Capitão José Bilelo, além de muitas outras individualidades de elevada representatividade local, entre elas, como não poderia deixar de ser, o Presidente da JAPA, Comandante Faria dos Santos, e o Eng.-Director do Porto de Aveiro, João Barrosa.

Faria dos Santos manifestou o seu júbilo por saber que, em breve, o porto de Aveiro será uma realidade palpável na nossa região. «Começou — acentuaria — a contagem decrescente para a construção de um porto moderno, ao nível europeu, e estou certo de que os prazos serão cumpridos, se não mesmo reduzidos; é que sabemos o que a mesma firma fez em Leixões e, por isso, estou confiante.»

O Director-Geral dos Portos disse ser aquele, para si, um momento particularmente feliz, por saber que ia concretizar-se agora um trabalho previsto há vários anos; prestou homenagem aos técnicos da Direcção-Geral, tendo também palavras de merecido apreço para o Eng. João Barrosa. Acrescentou: «O futuro de Aveiro depende dos homens de Aveiro; estão lançadas as condições para que, de maneira concreta e atempada, se responda a uma importante zona do nosso País». E concluiu: «Faço votos pelo desenvolvimento desta região, a que me tenho dedicado como se eu fosse daqui. As obras permitirão ao porto de Aveiro condições a nível nacional.»

Continua na 3.ª página

MAS D'AVEIRO... HOMEM NÃO É!

AMARO NEVES

Aveiro dorme, enquanto as areias movediças da «Regionalização» lhe vão dando o nó cego! Só lhe falta, como outrora, que a barra se feche! (Mas confiemos que a Natureza não esteja de mãos dadas com o Poder!). Era o fim!!! E o pior é que não voltou a aparecer mais nenhum José Estêvão, Mendes Leite, Homem Christo. Todos estes morreram... sem descendentes! E nem a Cidade nem a Região têm, infelizmente para nós, deputados que nos defendam, como é sua obrigação.

Se têm dúvidas, remeto-vos para alguns aspectos, focados por Joaquim Ferreira, no **Litoral** de 19 de Junho, com clareza, com conhecimentos e com garra, juntamente com o seu quê de ironia ...para que os aveirenses façam, sobre eles, uma reflexão séria.

A esses e a algumas perguntas formuladas com justa razão, podíamos juntas muitas outras para completar o vasto rosário de lamentações:

— Quem acode ao trânsito da Cidade, problema, aliás, já posto nos jornais diários?

— Quem ataca a fundo a poluição que nos esgana e continua os atentados permanentes à vida?

— Quando se resolve a «habitação social», se ainda esta semana foi «despejada», na Rua Mário Sacramento, uma família de 2 adultos e 3 crianças?

— ...?

Não, não é por acaso que a Mealhada se interroga sobre a permanência na «Região de Aveiro», enquanto outras dúvidas se começam a avolumar nos concelhos do Norte do Distrito,

Continua na 6.ª página

"Bombeiros Velhos" com CASA NOVA

Em 19 de Junho findo, aqui noticiámos que, uma semana antes, fora assinado o contrato de empreitada para a edificação do novo quartel dos «Bombeiros Novos» — caso para dizer que «os últimos são os primeiros»: os «Novos» vieram, em Aveiro, na sequência e com o magnífico exemplo dos «Velhos» — e foram os primeiros a ver concretizada a sua velha pretensão de um quartel novo; os «Velhos», com idêntica e também velha aspiração, só agora (portanto, posteriormente) puderam anunciar que, ainda este ano, serão iniciadas as obras para a construção do seu novo quartel.

A cidade, o concelho — e os Bombeiros de Portugal — rejubilam com estes eventos: particularmente para Voluntários, uma casa condigna é elementar imperativo de humanitária correspondência aos humanitários esforços dos «Soldados da Paz».

Continua na 6.ª página

Resposta dissaborida a UMA CARTA GENEROSA

EDUARDO CERQUEIRA

Meu caro Gaspar Albino:

Nos bons tempos de antigamente, em que se respeitavam as regras pragmáticas de boa convivência — e não será preciso recuar à época, por exemplo, do Senhor D. João V, mas apenas à «belle-époque» da Primeira República, em que eu ensaiei os meus primeiros passos autónomos — dizia-se, e cumpria-se como se houvesse sido inscrito indelevelmente nas Tábuas de Moisés, que «toda a carta tem resposta». Mesmo que ela tivesse, à primeira vista, o preocupante aspecto exterior de um... necrológio antecipado.

Pois agora que o tempo me dá uma folga — o que paradoxalmente nem sempre sucede mesmo a um reformado que anda quase sempre à cata de motivos para lhe cosipar, ao tempo vácuo, algum remendo mal cerzido — lhe venho agradecer a carta muito cativante, em que mais uma vez me vê através de uma lupa amplificadora, superlativante e transfiguradoramente aumentativa.

Mas eu lhe conto.

Como é bem de ver, uma

Continua na página 3

Tempestivo apelo à UNIDADE DO DISTRITO

Lemos no conceituado matutino nortenho «Jornal de Notícias», em sua edição de anteontem, que a Assembleia Municipal de S. João da Madeira deliberou não integrar o seu concelho no projecto distrital aveirense da preconizada região turística, assim anulando o parecer favorável do Executivo — sendo que os únicos votos em contrário desta final determinação partiram da bancada da APU; e teria sido dos representantes da APU da Mealhada que, dias antes, partira a proposta de anexar a Coimbra o seu concelho.

Mais do que nunca, tem agora inteira pertinência o veemente apelo que o novo Governador Civil do Distrito de Aveiro, Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, lançou em recente reunião da Assembleia Distrital (a que preside por inerência do cargo). Depois de sublinhar que «este Distrito sempre foi cobiçado e invejado» e que, «hoje parece existirem certas forças de desígnios inconfessáveis apostadas em dividi-lo, em provocar-lhe fracturas na ossatura da sua unidade», o Dr. Raimundo Rodrigues afirmou: «Cabe-nos a nós, aveirenses, defendê-lo e preservá-lo perante o desafio que nos é lançado, promovendo as necessárias acções para que o progresso e o desenvolvimento se ampliem a todos os seus pontos geográficos e se minorem, assim, as assimetrias regionais. Esta deverá ser a meta do nosso esforço.»

PARALELO REGIONAL

ORLANDO DE OLIVEIRA

1.º GIGANTE — Desde remotíssimos tempos, os filósofos e pensadores se têm defrontado com problemas situados em dois quadrantes distintos, embora correlacionados: o espiritualista e o materialista. Na primeira destas áreas, a velha questão de saber se o número de espécies de seres vivos é o mesmo que foi criado (fixismo) ou se variou à custa de transformações dos indivíduos de uma espécie nos de outra (evolucionismo) ocupou lugar proeminente.

Até hoje, porém, o assunto não logrou solução satisfatória, talvez porque no fundo existe o problema de saber o que é uma espécie, o qual, até hoje também, não teve resposta capaz. Todavia, apesar de se não saber bem onde estava o ponto de partida, construiu-se sobre esta ideia — espécie —, meia conhecida e meia desconhecida, um mundo fabuloso de construções científicas, artísticas, sociais, políticas, etc.

Com efeito, embora o problema do número de espécies já fosse velho no campo religioso e num cientismo incipiente, foi depois de Darwin, há pouco mais de cem anos, que explodiu para todos os quadrantes a ideia de que o que verdadeiramente contava era o estudo concreto, material, dos seres vivos.

Como estávamos longe dos tempos em que na arquitectura os homens acasalavam as pedras em elegantes ogivas a imitar a postura das mãos em oração! Como estávamos longe já dos tempos da Renascença em que os homens abandonavam a visão do ramo ascendente da cruz e passaram a dedicar-se às

Continua na 6.ª página

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXXXVI

Volta a falar-se, com insistência, em **Regionalização** e, desta, se espera que sejam resolvidos os problemas que afligem as povoações de todo o País.

Mas... que **regionalização?**

Em 1930 e 1931, os teóricos depositaram grandes esperanças na organização das **províncias**, suprimindo os **distritos**.

É dessa altura a representação que a Câmara Municipal desta cidade fez aos ilustres Presidente de Ministros e Ministro do Interior e que o acaso me trouxe às mãos. E, nessa oportunidade, Homem Christo, escrevendo sobre este assunto, afirmava, e demonstrava com factos, que a França andava, há mais de meio século, a tratar de modificar o seu sistema administrativo, sem chegar a qualquer resultado, por falta de consenso das várias regiões.

Segue-se o teor do referido texto:

Cópia da representação da Câmara Municipal de Aveiro, aos ilustres Presidente do Ministério e Ministro do Interior

«A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, ponderando as bases publicadas da reforma administrativa, vem representar a V.ª Ex.ª pedindo que se mantenha a freguesia com a sua

Continua na 3.ª página

— A nossa gastronomia está a sofrer concorrência. Agora até o REAGAN está a engolir galos... gauleses!

AVEIRO

PASSA-SE ESTABELECIMENTO DEVOLUTO na Rua do Dr. António Christo, N.os 41, 43 e 45, em Aveiro (Antiga Rua do Vento) — com instalações adequadas aos ramos comerciais de «Café», «Restaurante», ou «Mini-Mercado».

Tratar com: Ramiro Domingues Terrível — Telef. 22406 (rede de Aveiro).

AVEIRO

PASSA-SE TORREFACÇÃO DE CAFÉS E ANÁLOGOS E ARMAZÉM DE MERCEARIAS FINAS.

Contactar com a firma: **RAMIRO DOMINGUES TERRÍVEL & IRMÃO, LDA.** — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 130 — Telef. 23791.

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOÃO DE ALMEIDA SARABANDO e mulher MARIA CÂNDIDA RIBEIRO DA GRAÇA, ele residente na Rua do Alvito, 144, em Lisboa e ela em Vagos, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que lhes movem os exequentes José Mário Grave, operário, e Joaquim de Oliveira Sarabando, empregado no comércio, ambos residentes em Vagos.

Vagos, 9 de Junho de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Ruy Alberto Neto Varella Rodrigues*

O ESCRIVÃO,

a) *António Moreira Graça*

LITORAL - Aveiro, 3/7/81 — N.º 1349

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 27 de Julho próximo, pelas 10.30 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai proceder-se à venda por meio de arrematação em hasta pública e 1.ª praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, superior àquele por que vai à praça, o imóvel abaixo mencionado, penhorado ao executado António Barreto Martins, casado, gerente comercial, residente no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, desta comarca, nos autos de Execução Sumária que o Banco Português do Atlântico move contra Martins & Soares, L.da, com sede em Aveiro e outros, para garantia do pagamento da quantia exequenda de 112 195$10, juros e demais custas que acrescerem com a execução.

IMÓVEL A VENDER

Um prédio misto, composto de casa de habitação de rés do chão, com anexos, logradouro e quintal, sito na Rua Capitão Lebre, no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, que parte do norte com herdeiros de António Rosa Martins, do nascente com João Simões Sarrico e do poente com Rua Capitão Lebre. Descrito na Conservatória sob o n.º 53.777 do Livro B-140, a fls. 54 v.º e inscrito na matriz respectiva sob os art.os 1857 (urbano) e 462 (rústico) e que será posto em praça pelo valor de 143.800$00.

Aveiro, 19 de Junho de 1981.

O ESCRIVÃO,

a) *Abel Vieira Neves*

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Luiz Soares Curado*

LITORAL - Aveiro, 3/7/81 — N.º 1349

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 17 de Junho de 1981, de fls. 11 v.º a 13 v.º do livro de escrituras diversas N.º 60-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Maria José Moinheiro Parrança e Lígia Tomé da Silva Sapateiro de Sousa e Silva, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «PARRANÇA & SILVA, L.DA», e terá a sede e instalações principais na Rua do Rato, freguesia da Glória, deste concelho de Aveiro, podendo por simples deliberação da Assembleia Geral mudar as referidas instalações, nos termos legais ou abrir outras.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo data de hoje.

3.º — O objecto da sociedade é a exploração de Salão de Cabeleireiro, Estética, Perfumaria e correlativos, podendo ainda, explorar outra qualquer indústria ou comércio que em Assembleia Geral se delibere.

4.º — O capital social é de 400 000$00, integralmente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social, e dividido em duas quotas iguais, subscritas uma por cada uma das sócias.

5.º — 1 — A cessão de quotas a estranhos carece de autorização da sociedade, que terá preferência em primeiro lugar, tendo-a os sócios em segundo lugar.

2 — Quando qualquer sócio pretenda ceder a sua quota a estranhos deverá comunicá-lo, por carta registada, à sociedade, que responderá, pela mesma via, no prazo de 30 dias.

3 — Caso a sociedade não pretenda exercer o seu direito de preferência, deverá o cedente proceder para com o outro ou outros sócios, nos termos do número anterior, observando-se as mesmas formalidades.

4 — A cessão de quotas entre sócios é livre.

6.º — 1 — A gerência, dispensada de caução e remunerada, ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, caberá às duas sócias, ora outorgantes.

2 — As gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, total ou parcialmente, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

7.º — Para obrigar, validamente, a sociedade serão necessárias as assinaturas das duas gerentes ou seus delegados.

8.º — Poderão ser exigidas às sócias prestações suplementares de capital, nos termos legais, e as sócias poderão fazer suprimentos à Caixa Social, nos termos em que se acordar em Assembleia Geral.

9.º — Sempre que a lei não obrigue a outras formalidades, as Assembleias gerais serão convocadas por carta registada com a antecedência mínima de 8 dias.

10.º — Verificada a dissolução da sociedade e sua liquidação, a partilha, salvo acordo em contrário, far-se-á com a adjudicação do estabelecimento e todo o activo e passivo à sócia que maior lanço oferecer em licitação aberta entre sócios.

Está conforme ao original.

Aveiro, 22 de Junho de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 3/7/81 — N.º 1349

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 19 de Junho de 1981, de fls. 82 v.º a 84, do livro de escrituras diversas N.º 111-B, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Joaquim de Oliveira Tavares, Elmano António da Cruz Martins e Carlos Alberto Gomes da Silva, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Tavares, Elmano & Silva, L.da», fica com sede na Rua do Crasto, do lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho e durará por tempo indeterminado a partir de 1 de Julho próximo futuro.

2.º — O objecto social é a indústria de serralharia civil, reparação de automóveis bem como qualquer outro ramo de indústria, ou comércio que deliberem explorar.

3.º — O capital social é de 900 contos e está já integralmente realizado em dinheiro, entrado na caixa social e dividido em três quotas do valor nominal de 300 contos, uma de cada sócio.

4.º — As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento da sociedade.

5.º — Fica prevista a possibilidade de serem exigidas prestações suplementares de capital, quando assim for deliberado por unanimidade de votos.

6.º — 1 — A administração da sociedade compete a todos os sócios, desde já designados gerentes, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado.

2 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes mediante procuração, mas para o fazerem a favor de estranhos carecem do consentimento dos restantes.

3 — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou dos seus representantes.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias, excepto quando a lei impuser forma e prazos diversos.

Está conforme ao original.

Aveiro, 25 de Junho de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maira Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 3/7/81 — N.º 1349

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 22 de Junho de 1981, de fls. 6 a 8 do livro de escrituras diversas N.º 536-A, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre José Aselmo Antunes da Silva e Carlos Alberto Gomes do Amaral Fartura, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Amaral & Silva, L.da», tem a sua sede na Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 15 e 15-A, freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio de artigos e equipamentos de protecção ao trabalho, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º — O capital social é de 200 000$00, inteiramente realizado em dinheiro e representado por duas quotas de 100 000$00, uma de cada sócio.

4.º — É livre a cessão de quotas entre os sócios, mas a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes; todavia, a sociedade só se obriga com a intervenção dos dois sócios-gerentes, podendo os actos de mero expediente ser assinados só por um.

6.º — Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência, e pode também qualquer sócio gerente delegar em outro sócio ou em estranhos os seus poderes de gerência e de representação social.

7.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com 8 dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original.

Aveiro, 24 de Junho de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 3/7/81 — N.º 1349

Resposta dissaborida a UMA CARTA GENEROSA

Continuação da 1.ª Página

vez que estas desenfastiadas e fastientas linhas não foram escritas por qualquer das três hastes apoiantes de alguma «mesa de pé de galo» metempsicósica — atesto-o peremptoriamente, à fé indesmentível de quem sou, e de quem me faz com a sua lente de aumento — ainda não mergulhei, de vez e irrecuperavelmente, na inumação pós-crepuscular. Ainda por aqui me vou arrastando à superfície da crusta e por estes novos e mais seivosos e irradiantes caminhos alavarienses. Ainda me corre o sangue de glóbulos cagaréus, dessorado embora, e mesmo por alguns vasos de proveniência protésica, que me suprem a obstrução dos originais — que entupiram, como a barra, que é o cordão umbilical de Aveiro, e, por isso, nos ia quase aniquilando, mais que uma vez, como comunidade. E até, supiscazmente, com a caninha na água — como já por aqui se dizia antes da endemia dos «armadores» de pesca que para aí enxameiam, escudados no «amadorismo» de horas feriadas — com conservados dotes de observação, de reflexos não inteiramente despidos de bem humorado espírito de crítica verrumante.

Acordei, e além do mais, naquele como nos outros dias... fiz a barba — que é um hábito de velho, para rejuvenescer. E, cartesianamente, mesmo em português correntio e charro, tirei a mesma conclusão que o filósofo paradigmático, claro que mais prosaicamente, a um nível mais ao rés da terra por onde me arrasto: «Barbeei-me, logo existo». Tirei esta conclusão que me parecia incontrovertível.

Ora, daí a bocado fui assaltado pela dúvida, pela subversiva sensação — que me atirava à comezinha conclusão filosófica de cangalhas — de que não era decerto ao espelho que me estava a ver, mas efectivamente estava diante deste alcorânicamente aveirense «Litoral», autêntico e desdobrado, e que não era do lado de lá, do além, que estava a ver o meu necrológio, favorecido, por ditirâmbica generosidade, com a efígie, coberta pelo chapéu de que mantenho o hábito rebarbativo, nesta época de cabecas (e não sei se até tarefas das circunvoluções cerebrais, escancaradamente ao léu, sem qualquer anacrónico anteparo).

E por benevolência exagerradora vi-me tratado por um homem. Claro que eu sei que já no assento do baptismo e no registo civil me arrolaram no sexo masculino. Mas aqui homem dava a impressão de um qualificativo singularizante. Não direi como aquele que iniqualavelmente — e até atemorizadoramente para os meninos traquinas — era aqui há séculos o tipo acabado de «el hombre». Mas com esse apodo superlativador que, mesmo na mera indefinição generalizadora, inculca predicados e atributos que me subtrairiam à massa anónima, do escalão comum — a que pertenço mesmo quando de algum modo dele desgarro — e a qual me obrigaria a fazer o que não quero — nem sequer posso: — este gesto antipático, gesto ególatra de me pôr em bicos de pés. Dos pés claudicantes que me aguentam nas minhas deambulações de peão de rabo alçado.

Estava com o pé no estribo para acautelar visita periódica ao qualificado facultativo que me olha pela fluidez sanguínea, e com a ajuda do qual vou tentando manter com alguma capacidade esta fisiologia precária, o tempo, já não digo suficiente, mas parcelarmente bastante para aproveitar — deficiente e insonsamente, embora — o acervo de notas e papéis amarelecidos que venho amontoando desordenadamente há uma meia centúria de anos. E que me proporcionariam um ameno e grato entretém — muito «desportivo», se eu der ao termo, que teve uma tão acentuada evolução semântica e uma tão derramada difusão, aquele sentido em que a nossa Santa Joana Princesa se aprazia em considerar os períodos de fraterno convívio sob a sombra refrigeradora das copadas árvores da cerca do austero mosteiro dominicano a que se acolhera — pelo menos até ao sexquicentenário do meu vinculador nascimento de cagaréu.

Apalpei-me, movi as dobradiças ferrugentas deste sistema locomotor emperrado, e com a caixa de mudanças de velocidades irreparavelmente avariada. Tirei a prova dos noves e a real. Piquei-me, mordi-me, falei sozinho, em solilóquio que me convencesse. E chequei, convictamente, à conclusão, depois de reler, com mais atenta demora e mais «babado», a sua gentilíssima prosa, meu caro Gaspar Albino, que, na realidade, ainda não morri completamente.

Arrumado para a prateleira como objecto usado e sem interesse para a inquietude anelante e exigente do labor quotidiano de uma qualquer tarefa útil, fui; tive mesmo de ser. Até aí estou de pleno acordo.

Não tenho mesmo a mais mínima dúvida. Estou a sofrê-lo, diariamente, na carne septuagenarizada, desde o dia em que fui sacudido — e fiquei a boiar, sem asas, nem qualquer outro apêndice, no tempo — das funções que na engrenagem comunitária desempenhava. Desde que deixei de «funcionar» ando permanente, persistente, teimosamente a procurar maneiras, sucessivas e variadas, de fundilhar o tempo. (O que, aliás, nesta fase de quarto minguante em que me encontro, não é muito ameno nem fácil, como venho verificando, por experiência própria, e já posso atestar).

Eu sei que já não seria a primeira vez que, enganosamente, se publicava um necrológio em vida, mesmo que esta estivesse numa fase de desbordante proficuidade da «vítima». Já aqui há muitos anos esse mestre de aveirismo acendrado e fecundo que foi Joaquim de Melo Freitas, se «matou» no seu jornal a «Época» e ele mesmo se «necroligiou». Para sentir, nessa simulação, até que ponto eram sinceros os sentimentos de afecto de que procuravam convencê-lo.

Mas, embora não haja nem semilitude nem comparação com o meu caso, garanto, juro e trejuro que estou vivo.

E penhoradamente agradeço-lhe a boa vontade e a simpatia, meu bom amigo. Acuso a recepção. Mas deixo ficar a resposta, sobre os homens que a Aveiro se deram e lhe promoveram o progresso e as restelianas considerações acerca de perigosissimamente deturpadores melhoramentos do Rossio — catedral e baptistério de aveirismo — para uma segunda dose de banalidades monocórdicas.

EDUARDO CERQUEIRA

Mas d'Aveiro... Homem não é!

Continuação da 1.ª página

descrentes com o futuro desta Região.

Mas... leiam o trabalho assinado por J. Ferreira. Meditem, a sério! E o referido autor que me desculpe. Não sei de quem se trata, não pretendo aliciá-lo para o meu clube (até porque o não tenho!). Quero, porém, testemunhar-lhe o meu apreço. E... escreva mais! Mas... não me pareceu que seja aveirense. É que os aveirenses, em geral, têm papas na língua, são muito acomodatícios ou talvez amorfos (à excepção, claro, dos ilustres nomes apontados e alguns mais) e sofrem de «aveireismo» (que é para mim = igual = a ver passar os combóios!).

— É por isso que, ao ler o trabalho de Joaquim Ferreira, me ocorreu a célebre composição de Sá de Miranda (parafraseada):

Homem dum só parecer
Dum só rosto, e d'ua fé
D'antes quebrar que volver,
Outra cousa pode ser
Mas d'Aveiro... homem não é!

AMARO NEVES

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª Página

junta e sua autoridade hoje representada pelo regedor; que se mantenha o concelho com a sua câmara municipal e a sua autoridade representada pelo administrador do concelho com as suas funções policiais; que se mantenha o distrito com a sua junta geral e a sua autoridade delegada do Governo hoje representada pelo governador civil.

Tudo o que seja alterar estas bases, já tradicionais, da nossa divisão administrativa, é perturbar o país sem vantagens positivas e fomentar lutas, descontentamentos e retaliações absolutamente contrárias aos propósitos que o Governo tem manifestado de conciliar a família portuguesa.

A criação das províncias de muito problemática utilidade, não deve ir além da solidarização dos distritos vizinhos nos interesses comuns da região a que pertencem.

Estes interesses, porém, são poucos, limitam-se a problemas de viação, portos e afinidades agrícolas. Em regra, o que além disso ultrapasse os interesses dos actuais distritos, é já interesse nacional e não regional.

Aveiro, por exemplo, só tem interesses materiais solidários com Viseu no problema da viação comum e das comunicações e funções do seu futuro porto.

Com Coimbra, pouco menos do que isto.

Com o Porto tem a tratar apenas os problemas de viação dos concelhos limítrofes e os horários do caminho de ferro.

De resto, Aveiro só deseja cultivar os bons sentimentos de amizade e afectuosidade de bons vizinhos e irmãos de raça com estes três distritos limítrofes.

Assim, a incorporação de Aveiro em qualquer província que tenha por sede qualquer das capitais dos distritos limítrofes, é inútil, inconveniente e vexatória para esta cidade e contra tal propósito desde já reclama junto de V. Ex.as a comissão administrativa desta câmara municipal.

Este é o sentir unânime do povo aveirense que verá, com o maior desgosto, que se nos tire qualquer das regalias, honras ou funções que a actual divisão administrativa nos conferia.

Quando, da implantação da República se pretendeu alterar a divisão administrativa, a cidade de Aveiro levantou-se como um só homem em defesa das suas prerrogativas e dos seus interesses ameaçados.

O Governo Provisório e as cortes constituintes houveram por bem não atentar contra a divisão existente.

Esperamos que V. Ex.as, embora promovendo a redacção de um Código Administrativo que seja um sistema completo de normas de um novo direito, não irão lançar em sectores tão importantes do país germens de descontentamento como o que representa a anunciada substituição das funções distritais pelas novas, confusas e incertas funções dos centros provinciais.

Aveiro pode, patrioticamente, aceitar sem agravo, mas sem maior protesto, a revisão dos limites do seu distrito, pode concordar, por exemplo, em perder ao norte o concelho de Castelo de Paiva, recebendo ao sul o concelho de Mira, dependente da bacia hidrográfica da Ria de Aveiro; mas o que não pode é deixar de reclamar e manifestar o seu grande descontentamento se lhe tirar o distrito e a categoria e funções reais de sua capital.

Assim, esta Comissão Administrativa, interpretando o sentir de todos os aveirenses e cumprindo, por isso, o dever de bem informar o Governo, julga que a reforma administrativa, embora envolvendo uma nova disciplina jurídica das autarquias locais, deve basear-se nestas três divisões administrativas já arreigadas nos costumes da Nação: Freguesia com a sua junta e seu regedor; concelho com a sua câmara e seu administrador; distrito com a sua junta geral e o seu governador civil.

A persistir-se na ideia um pouco romântica da criação da província, esta deve ser, como experiência apenas, a federação dos distritos vizinhos numa Assembleia de delegados distritais, para discussão e estudo dos interesses comuns, de funções meramente consultivas, e sem absorção de qualquer função distrital.

Mas esta Câmara crê que nada aconselha a despesa e a dificuldade desta experiência, tanto mais que onde o sentimento regional se tem desenvolvido, se celebram, espontaneamente, congressos regionais.

O distrito deve continuar a ser a maior divisão territorial para efeitos de administração política e civil, procurando-se, tanto quanto possível, fazê-lo coincidir com uma região natural e cientificamente delimitada.

Desejamos a V. Ex.as Saúde e Fraternidade

O Presidente da Comissão Administrativa
a) — Lourenço Simões Peixinho».

Dos malifícios enormes que para Aveiro e o seu distrito resultaram da organização das **Juntas Provinciais**, já tive oportunidade de falar na minha **Achega LXIX.**

Coimbra — que havia adormecido à sombra dos louros da sua Universidade — foi a escolhida para capital da Província a que Aveiro veio a pertencer. Já, porém, havia sido ultrapassada no seu valor económico por Aveiro e o seu distrito, que o conseguiu à custa de muito trabalho dos seus povos.

E o poder central não teve isso em conta!

O político Dr. Bissaia Barreto, que presidia à Junta Provincial da Beira, tratou de puxar para Coimbra e seus arredores todos os benefícios que entendeu, servindo-se dos sentimentos proporcionados pelo distrito de Aveiro.

E o que irá ser agora?

Voltaremos a ficar, novamente, e sem o nosso protesto, subordinados a Coimbra, de importância muito inferior ao nosso distrito, conforme se verifica pelo quadro abaixo (segundo os números publicados pelo LITORAL) referentes ao pagamento de impostos no ano de 1978?

Em milhares de contos

	Aveiro	Coimb.
Cont. Industrial	**451**	**320**
Cont. Predial	**117**	**108**
Imp. Profissional	**578**	**273**
Imp. Camionagem	**164**	**67**
Imp. Transacções	**2.302**	**1.538(a)**
Total Imp. Cob.	**4.830**	**3.140**

a) Inclui a taxa fixa sobre a cerveja, no valor de 318.

J. Evangelista de Campos

PORTO DE AVEIRO

Continuação da 1.ª Página

O Governador Civil, depois de tecer oportunas considerações sobre a valia dos preconizados trabalhos e a justiça que, finalmente, foi feita a Aveiro, sublinhou: «Esta obra representa um marco histórico no desenvolvimento desta cidade, de Ilhavo e do Distrito; representa, também, um grande passo no desenvolvimento sócio-económico do País e uma mudança concreta, real, no bem-estar de todos os Portugueses, que se completará com a via rápida Aveiro-Vilar Formoso, porta de saída para o resto do Mundo. O porto de Aveiro será um porto nacional e europeu.»

:: ::

A primeira etapa dos trabalhos portuários inclui: prolongamento do molhe-norte em cerca de 500 metros; regularização hidráulica do canal de navegação (8 quilómetros); infra-estruturas para o novo porto atlântico de pesca. Noutra fase: construção da linha férrea, a norte da cidade e de penetração até ao mar, a fim de permitir um melhor escoamento dos nossos produtos para a Europa, através da via rápida, que, como o porto de Aveiro, deverá estar concluída em 1985.

:: ::

Após a cerimónia da assinatura do contrato a que liminarmente nos referimos, os presentes dirigiram-se ao cais comercial onde foi servido um beberete e apresentado o guindaste polivalente móvel, recentemente adquirido pelo Governo, cujo custo rondou pelos 50 mil contos, o qual facilitará grandemente os trabalhos de carga e descarga.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	NETO
Sábado . .	MOURA
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . .	CENTRAL
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . .	MODERNA
Terça . .	ALA
Quarta . . .	AVEIRENSE
Quinta . . .	AVENIDA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 3 — às 21.30 horas; sábado, 4; e domingo, 5 — às 15.30 e 21.30 horas — A COLINA DOS SARILHOS — Interdito a menores de 13 anos. *21.30 horas* — AS MOTO *(Meia-Noite Especial)* CONVIVER, GOZAR... E NÃO SÓ! — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 7 — às 21.30 horas — SHAOLIN DESAFIA NINJA — Interdito a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 8 — às 21.30 horas — DISCO FEVER — Interdito a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 9 — às 21.30 horas — O ÚLTIMO METRO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 3 — às 21.30 horas — AS SUPER MULHERES — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 4 — às 15.30 e 21.30 horas — AS MOTOS DIABÓLICAS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 5 — às 15.30 e 21.30 horas — A MAÇÃ — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 6 — às 21.30 horas — SEXO A JACTO — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 7 — às 21.30 horas — QUIMERA — Para maiores de 6 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 3 — às 17 e 21.45 horas — O PROFESSOR DE NATAÇÃO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 4; e domingo, 5 — às 15.30 e 21.45 horas; e segunda-feira, 6 — às 17 e 21.30 horas — BELDADES SELVAGENS DE IBIZA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 4; e domingo, 5 — às 18 horas (Segunda Matinée) — MICHAEL E HELGA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

LIONS CLUBE DE AVEIRO

Tendo-se concluído, no mês de Junho, o ano lionístico, teve lugar, na passada semana, numa das instalações hoteleiras desta cidade, a cerimónia da transmissão de poderes à nova Direcção do Lions Clube de Aveiro, para o ano de 1981-82, que ficou constituída pelos seguintes elementos: Francisco Vieira Barbosa (Presidente), Jorge Valente de Almeida (1.º Vice-Presidente), Joaquim Gaspar Albino (2.º Vice-Presidente), Manuel de Jesus Mendes (3.º Vice-Presidente), José Balacó Moreira (Secretário), Jaime Vieira de Assunção (Tesoureiro), Ângelo Caetano (Director Social) e Jaime Simões Borges (Director Animador).

Muito embora as notícias das realizações, no decurso do ano que agora se concluiu, não fossem muito frequentes, importa, todavia, salientar, como serviços recentemente prestados à comunidade, uma campanha para recolha de sangue, com base em dadores voluntários e a participação no «Dia Mundial da Criança», através da criação de condições para a passagem de filmes nas Escolas Primárias.

É de assinalar a deslocação de uma dezena de casais do Lions Clube de Aveiro, entre 16 e 21 de Junho, a Terrasson, França, no sentido de confirmar a irmanação com o Clube congénere daquela localidade francesa. Com efeito, a delegação aveirense teve uma recepção calorosa, quer da parte dos elementos do Clube local, quer ainda da «Mairie» de Terrasson, à qual foi transmitida uma mensagem do Presidente da Câmara de Aveiro, que igualmente enviou uma medalha do Município e outra comemorativa de Camões.

Ficaram assim mais ligados os laços que já uniam os dois povos, cuja perenidade será mantida por visitas periódicas.

COMISSÃO DISTRITAL DE AVEIRO DO C. D. S.

Foi recentemente eleita a nova Comissão Distrital de Aveiro do C. D. S. que ficou assim constituída: Domingos José Barreto Cerqueira (Presidente); Horácio Marçal (Vice-Presidente); António Leite Ferreira (Secretário); Manuel de Almeida Robalo (Tesoureiro); e Moreira Duarte, Casimiro Tavares, António Garcez, Carlos Sousa e Adelino de Almeida (Vogais).

PELA UNIVERSIDADE

● Primeiro Curso de Pós-Graduação em Geoquímica

Com apresentação e discussão das respectivas dissertações, concluíram, recentemente, no Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro, o Curso de Pós-Graduação em Geoquímica os licenciados Farinha Ramos, Maria Hermínia Mendes e Luís de Carvalho Gaspar.

● O Vice-Reitor num Congresso sobre Pedagogia

A convite da «ASSOCIAÇÃO DE UNIVERSIDADES DE LÍNGUA FRANCESA», e mercê dum subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, participou, recentemente, num Congresso sobre Pedagogia Universitária, o Prof. Doutor João Evangelista Loureiro, Vice-Reitor da Universidade de Aveiro, que foi, naquele Congresso, o «animador» da comissão que estudou o problema da Formação de Formadores.

● Importantes Conferências

Numa visita de quatro dias à Universidade de Aveiro, o Professor G. K. Anderson, da Universidade de Newcastle, proferiu duas conferências, nas tardes de 1 e 2 do corrente, a primeira sobre «Water and Wastewater treatment-an» e a segunda subordinada ao tema «Biological pollutiou indeces».

● 2.º Curso Internacional de Verão

Em organização da Universidade, está a decorrer ali desde 1 do corrente, e prolongar-se-á até ao último dia do mês, o 2.º Curso Internacional de Verão — «Lusitanis in Diaspora» —, destinado a descendentes próximos de emigrantes portugueses com frequência universária ou equivalente.

Com vista aos militares do EX-REGIMENTO DE SERVIÇO DE SAÚDE

Da 5.ª Repartição do Quartel General da Região Militar do Centro, recebemos, com o pedido de divulgação, a seguinte notícia:

Tendo sido transferido, para o Batalhão de Serviço de Saúde de Setúbal, toda a documentação dos militares que prestaram serviço no Ex-Regimento de Serviço de Saúde, de Coimbra, informam-se os interessados de que, sempre que se torne necessário, deverão contactar o mesmo para o efeito.

FALECERAM:

— durante o mês de Junho findo, conhecidos aveirenses ou pessoas ligadas à cidade por qualquer relevante título.

Só em próxima edição poderemos publicar o doloroso rol dos extintos, pois que, quanto a alguns, ainda não conseguimos indispensáveis dados biográficos.

FRANCISCO AUGUSTO FERREIRA REGALA

AGRADECIMENTO

Sua família agradece, reconhecidamente, a todos quantos se solidarizaram com a sua dor, designadamente aos que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

JOÃO M. D. GOMES ALFARELOS

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora e netas, agradecem reconhecidamente, por este único meio, a todos quantos se solidarizaram com a sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

ANTÓNIO DOS SANTOS BAPTISTA COELHO

AGRADECIMENTO

Sua família agradece, reconhecidamente, por este único meio, a todos quantos se solidarizaram com a sua dor, designadamente aos que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

LOURENÇO CARLOS FERREIRA

AGRADECIMENTO

Sua família agradece por este único meio, muito reconhecidamente, a quantos se solidarizaram com a sua dor, nomeadamente aos que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada e compareceram na missa de 7.º dia.

ALBERTO VAZ PINTO

PARTICIPAÇÃO DO FALECIMENTO E AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e mais família, veem com o maior desgosto comunicar o falecimento, ocorrido no passado dia 24 de Junho, na sua residência, Rua do Gravito, 47 — Aveiro, e agradecer reconhecidos, por este único meio, as muitas provas de sentimentos e dedicação com que os confortaram.

Maria Isolete Pinto de Almeida
José Pinto de Almeida
Dr. Manuel Pinto de Almeida
Ana Paula Pinto de Almeida Costa
José Alberto Costa

Em Aveiro
NOVOS ESTABELECIMENTOS

«BOTAFOGO»

A pouca distância do centro urbano — mais concretamente, na convergência das estradas do Bonsucesso e Verdemilho, foi inaugurado, no dia 20 do mês transacto, o «Botafogo», magnífico restaurante e «snack-bar», cujas modernas, sugestivas e amplas instalações são, por si, convite aos mais exigentes.

É seu dono Raul da Silva Rocha, natural da freguesia de Calvão, concelho de Vagos, que, durante cerca de três décadas, esteve estabelecido na importantíssima cidade brasileira de S. Paulo.

O novo e elegante estabelecimento é amplo, confortável, esteticamente e funcionalmente bem concebido; tem, anexo, um vasto parque automóvel, onde pessoal especializado pode cuidar das viaturas dos fregueses.

«AUTOMERCADO»

No dia 25 de Junho findo, abriu ao público, ao n.º 60 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, após profunda remodelação do edifício onde, antes, estivera instalado um conceituado talho, o «Automercado», propriedade de Guilherme Simões Silva, dinâmico e experimentado comerciante, particularmente no ramo alimentar.

Trata-se de um recinto acolhedor, onde, além do mais, se vendem variadíssimos produtos alimentares e domésticos.

NA VISTA ALEGRE
Fraterno convívio

Culminando as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Penha de França, padroeira da Fábrica da Vista Alegre, a gerência desta importante empresa homenageou, no decurso de um animado almoço, o pessoal reformado e o que completou 50 e 25 anos de serviço.

À expressiva confraternização, que se realizou no pretérito sábado, esperamos vir a fazer mais desenvolvida referência.

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

DAR SANGUE É UM DEVER

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela Segunda Secção do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, notificando os executados FRANCISCO FERNANDES DUARTE PEDROSO e mulher ESMERALDA CARDOSO MACHADO PEDROSO, ausentes em parte incerta e que residiram na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 14-1.º, Aveiro, de que, por despacho de 15 do corrente, nos autos de Execução de Sentença que lhes move a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, com sede no Porto, foi ordenada a rectificação da penhora efectuada na quota que o executado possui na firma ANTÓNIO D. PEDROSO, L.da, com sede no Porto, que é de 67 500$, e não de 165 000$ conforme havia sido requerida, e de que podem, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos e contados da segunda publicação deste anúncio, poderem requerer o que tiverem por conveniente.

Aveiro, 17 de Junho de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL, Aveiro, 3/7/81 — N.º 1349

VENDE-SE

Imóvel onde está instalada a Papelaria Avenida.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 251.

Telef. 24012/13 - Aveiro

COLÉGIO DE ALBERGARIA

Vai iniciar, no próximo ano lectivo, a área vocacional de Agra-Pecuária, no 9.º ano.

Senhora — Precisa-se

— para tratar da casa de um casal sem filhos, de meia-idade. Pode ter filho pequeno, a quem o casal pagará os estudos.

Falar na Vista Alegre, de segunda a quinta-feira, pelas 20 horas, telef. 22822.

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

Ao Semanário

Litoral

Rua de Nascimento Leitão, 36

Telefone 22261

3800 AVEIRO

12 meses ☐

6 meses ☐

Marque com uma cruz a modalidade que lhe interessa

Envio cheque n.º ____________

☐ do Banco ____________

☐ Envio vale do correio n.º ____________

Nome ____________

Morada ____________

Assinatura ____________

Assinaturas (pagamento adiantado) — Continente e Ilhas: anual 300$00; semestral 150$00; Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor (via aérea): anual 800$00; semestral 400$00; Europa (via aérea): anual 750$00; semestral 375$00. Espanha (via aérea): anual 475$00; semestral 237$50; restantes países, incluindo o Brasil (via aérea): anual 1050$00; semestral 525$00.

Agradecemos que os assinantes com pagamentos em atraso tenham a gentileza de os regularizar, para evitar despesas com cobrança pelo correio.

As novas assinaturas, a partir de 1980 (inclusive) deverão ser pagas adiantadamente.

Leia assine e divulgue

Litoral

PARALELO REGIONAL

Continuação da 1.ª página

ornamentações das suas obras com os elementos naturais (animais ou vegetais)! Como, apesar de tudo, estávamos longe ainda dos restantes movimentos artísticos e culturais que se seguiram ao da Renascença.

Ao contrário, estávamos no século XIX, logo a seguir à publicação da obra do economista Malthus, que serviu de seguro ponto de apoio a Charles Darwin.

O materialismo então antevisto era aliciante: apenas prometia vida melhor e mais fácil, libertando o homem dos deveres morais que até então o impediam da libertinagem. E foi por esta alameda, ladeada de risonhas promessas, que a sociedade intelectual, os filósofos e historiadores, enveredaram em massa e em festa.

Saltar daqui para o tempo e a obra de Marx era facílimo. Assim se atingiam os tempos do materialismo dialéctico com todos os apetites e todas as consequências nossas conhecidas. Assim se chegava ao Zimbório do templo construído por os que desejam o afastamento da ideia divina de todos os seus actos. Assim se construiu todo um edifício sobre uma ideia movediça e imprecisa, como é a definição de espécie que, repetimos, ainda ninguém sabe o que seja.

Afinal o *Gigante* tem os pés de barro! Ruirá, mais tarde ou mais cedo, porque tem uma concepção errada do homem.

2.º GIGANTE — *A Regionalização.*

Tal como a luta entre o espiritual e o material apontada no *1.º gigante*, também é velho de séculos o desejo de acertar com uma divisão dos países em parcelas, de modo a tornar mais fácil a governação.

De facto, é difícil governar, administrativa ou politicamente, uma área grande. Mas o que devemos entender por... *«grande»?*

Este mundo do grande e do pequeno é um mundo de relatividades.

Um átomo, que antigamente era uma entidade simples, passou a ser complexo, formado por partículas. Por sua vez, eles, os átomos reunem-se nas moléculas e nós, ao pretendermos dominar a matéria, já nem sabemos bem se devemos ir do mais complicado para o mais simples, ou ao invés.

Na nossa biblioteca, distribuimos os livros ou por assuntos ou por autores e assim dividimos a área total (biblioteca) em áreas menores para melhor exercermos o nosso domínio.

Todas as tarefas são *grandes* porque temos a pretensão de as executar até ao pormenor mais ínfimo, mas muitas vezes é impossível conseguir o seu total domínio.

Mas, no caso do governo dos povos, o que se deseja e quer é governá-los da melhor maneira possível, com igualdade de oportunidades para que todos os habitantes consigam desenvolvimento harmónico. Não será isto uma utopia? Não é verdade que, se colocarmos dois homens em idêntica situação, um progride e o outro regride? Mas vamos partir do princípio de que podemos olvidar as imperfeições humanas e colocar a comunidade em igualdade de situações com as comunidades vizinhas.

Alinhemos com os que gostam de andar bem vestidos *(dernier cri)* e trajemos à maneira parisiense. Vamos regionalizar, isto é, dividir o país em regiões.

Como?

Que é uma Região?

Segundo autores consagrados, região é uma área cuja extensão é determinada, quer pela unidade de governo, quer por relações, costumes ou origem entre os povos que a habitam, quer ainda pela semelhança do clima, das produções ou analogia dos acidentes do terreno.

Debruçamo-nos empenhadamente sobre estas palavras e verificamos que elas traduzem ideias muito bem urdidas mas pouco concretas.

Se nos voltarmos para outras fontes, verificaremos que «Região» é o espaço sócio-político cujo âmbito permite ao homem realizar as dimensões plenas da sua liberdade mediante uma participação responsável, activa e criadora na vida do corpo social.

Como se verifica, continuamos no sistema das especulações literárias com muito pouco de concreto e de palpável.

A nossa Constituição (1976) impõe: «O país será dividido em regiões-Plano com base nas potencialidades e nas características geográficas, naturais, sociais e humanas do território nacional com vista ao seu equilibrado desenvolvimento e tendo em conta as carências e os interesses das populações».

A mesma forma vaga e aleatória dos conceitos anteriores!

Só em Amorim Girão encontramos alguma coisa de concreto: «...vantagem em conservar nas suas linhas gerais a divisão distrital que, ...está ainda em circunstâncias de corresponder aproximadamente, pela sua extensão territorial, àquele núcleo de população — 300 mil habitantes em média — que uma delegação do poder central pode abranger».

Esta extensão com população média de 300 mil habitantes é o distrito.

CONCLUSÃO — A única definição concreta de região é a de *distrito.*

Se a região coincidir com o distrito, o gigante assenta em sólido pedestal com 150 anos de existência e geral agrado das populações já experientes.

Se a região tiver carácter supra-distrital, falhará redondamente quanto o desenvolvimento equilibrado do País. Criar-se-ão novas Lisboas que mais farão aumentar as distâncias entre os Centros de decisão e a periferia. Serão gigantes com pés de barro, porque estão a ser planeadas contra as opiniões dos povos e até mesmo contra esses povos.

Se defendermos a regionalização por distritos estaremos a pugnar por Aveiro, pelo nosso distrito, contra os apetites sem fim dos distritos do Porto e de Coimbra.

E estaremos a fazê-lo com plena consciência e pleno conhecimento da tradição e da história.

ORLANDO DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Nos termos do n.º 3 do art.º 15.º e dos n.os 1 e 2 do art.º 16.º do Decreto-Lei n.º 140/81, de 30 de Maio, e por não haver no quadro geral de adidos funcionários disponíveis, é aberto concurso, pelo período de trinta dias contados a partir da data da publicação do presente aviso no Diário da República, e com validade de um ano, para o preenchimento dos seguintes lugares:

1:

a) Escriturários-dactilógrafos;
b) Encarregados de pessoal auxiliar;
c) Contínuos;
d) Porteiros;
e) Guardas;
f) Serventes;
g) Auxiliares de limpeza;

2 — Ao concurso apenas serão admitidos funcionários ou agentes vinculados à função pública;

3 — Do requerimento de admissão, feito em papel selado e com estampilha de 100$00, deve constar:

a) Nome completo;
b) Categoria actual, forma de provimento de serviço;
c) Filiação;
d) Data e local de nascimento;
e) Estado civil;
f) Residência;
g) Número, data do bilhete de identidade e serviço de identificação que o emitiu.

4 — Juntar ao requerimento curriculum vitae.

5 — São condições de preferência:

a) Anos de serviço e funções anteriormente desempenhadas e quaisquer circunstâncias susceptíveis de apreciação do seu mérito que possam constituir motivo de preferência legal;
b) Classificação de serviço na função pública, nos termos do Decreto Regulamentar n.º 57/80, de 10 de Outubro, e da legislação complementar.

6 — Por esta Universidade ainda não ter quadro os concorrentes seleccionados serão providos por contrato.

23.6.81

«Bombeiros Velhos» com CASA NOVA

Continuação da 1.ª página

Pois foi numa cerimónia, tão singela quanto expressiva, que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») afixaram, há dias, no local destinado à sua nova casa (Rua de Mário Sacramento) esta promissora legenda: «Novo Quartel — Bombeiros Velhos».

Presentes: o Eng. Branco Lopes, que presidiu, proficuamente, à Direcção da prestante colectividade aveirense e aos B. D. A. — hoje Vogal do Serviço Nacional de Bombeiros; o Eng. Joaquim Mendonça, que comandou os «Velhos», é Presidente da sua Assembleia Geral e foi dinâmico chefe do Distrito aveirense; Ulisses Pereira, actual Presidente da Direcção dos «Velhos»; e o seu competente Comandante António Manuel Machado — para além de outras individualidades das gerências e numerosos elementos do Corpo Activo, que ao local deslocaram algumas viaturas.

O novo quartel dos «Velhos» ficará situado em terreno cedido pelo Fundo de Fomento de Habitação — onde se encontra uma antiga casa, que pertenceu ao ilustre e saudoso aveirense Dr. Pompeu Cardoso, edificação que será inteiramente respeitada, pela sua valia estética e histórica.

A veneranda Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro iniciará, ainda este ano, as obras do seu novo quartel, cujo custo foi orçado em 40 mil contos; espera-se que estejam concluídas em 1983 — sem embargo, uma realidade que será patente em 1982, ano em que se completa um século da tão humanitária vivência da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Cobradores de Transportes Colectivos

Encontram-se abertas inscrições pelo prazo de 15 dias a partir da publicação deste, para admissão de «Cobradores de Transportes Colectivos», cujo salário mensal ilíquido é de 14 800$00.

Os interessados, que deverão possuir carta de condução de serviço público, deverão dirigir-se à Secretaria destes Serviços Municipalizados, onde lhes serão prestadas todas as informações.

Aveiro, 25 de Junho de 1981.

A DIRECÇÃO

DESPORTO OCUPA LUGAR IMPORTANTE

tegorias de masculino e feminino. O Sporting de Espinho e o S. Bernardo na I Divisão e o Beira-Mar na II são os mais lídimos representantes. Os «amarelos-negros» da cidade-capital, que foram os pioneiros da modalidade no distrito, há 26 anos, continuam, porém, a ser um magnífico alfobre de praticantes. O mesmo se poderá dizer de Espinho, onde se trabalha em profundidade. Uma saudação para a equipa da Sanjoanense, na III Divisão Nacional, mas disposta a ingressar no convívio dos maiores.

Com duas equipas na I Divisão Nacional (Sangalhos e Ovarense) e três na II (Galitos, Illiabum e Sanjoanense) o basquetebol conhece bons momentos, sobretudo nas categorias inferiores, com um trabalho em profundidade a nível de clubes muito de realçar.

A modalidade já se pratica em Aveiro desde 1932 e ao longo de todos estes anos tem conhecido muitas dedicações que a projectaram para o lugar cimeiro em que se encontra.

Pensamos que mais poderia subir se fosse possível realizar um intercâmbio permanente com os seleccionados do Porto e de Coimbra, que lhe ficam mais próximos. Mas as deslocações que são obrigadas a fazer as equipas regionais, quase todas separadas por dezenas de quilómetros, obvia um tanto a questão, impedindo essa aproximação e contacto indispensáveis para progredir ainda mais.

Embora quase não se dê por ele, a verdade é que o boxe também existe em Aveiro, com duas equipas a trabalharem a sério — o Beira-Mar e os «Ilhavos». De resto, a «arte dos punhos» tem tradições num distrito que já contou, outrora, com nomes como José Santa Camarão, natural de Ovar, e Horácio Velha, um ilhavenense que podia ter sido campeão da Europa, como referiu João Sarabando no seu «Almanaque Desportivo».

Também o Sporting de Espinho se dedicou em tempos ao boxe e nada nos garante que os «tigres» não voltem à sua prática.

O ciclismo foi, em dada altura, o desporto mais credenciado para os aveirenses. Vivia-se, então, o grande período do Sangalhos Desporto Clube, que ainda hoje se mantém galhardamente. O seu melhor ciclista, que o foi também de todos os tempos até surgir esse fenómeno que dá pelo nome de Joaquim Agostinho, Alves arbosa, está bem de ver, ainda hoje é recordado com saudade quando conquistou, apenas com 18 anos, o seu primeiro triunfo na Volta a Portugal.

Mas outros nomes ficaram no historial e outros continuam. Mais recentemente, em 1969, outro sangalhense, Joaquim Andrade, agora na Ovarense como treinador-corredor, venceu a Volta; e de momento, os «azuis» da Bairrada continuam com os olhos postos num Floriano Mendes e em outros jovens que por lá continuam a surgir, como um Eduardo Correia, muito novo, a prometer multíssimo.

Com o desaparecimento, há uns anos, da Associação de Patinagem de Aveiro, a modalidade sofreu um rude golpe no Sul do Distrito, onde o Beira-Mar vinha dando excelente nota de presença. Restou o Norte com a Académica de Espinho, Oliveirense e Sanjoanense que ainda hoje se batem entre os maiores na Associação do Porto, de que fazem parte.

Realce-se o trabalho produzido pelas equipas citadas, figurando, mesmo a nível nacional, em grande plano, o que não deixa de ser uma nota relevante para o distrito, embora, ou por isso mesmo, competindo com equipas extramuros.

A Associação de Natação de Aveiro tem vindo a desenvolver bom trabalho; mas, sobretudo na cidade capital do distrito, falta-lhe uma piscina autêntica, já que a actual é de dimensões reduzidas e não chega para as encomendas... O Sporting de Aveiro, com um treinador credenciado, José Manuel Pintassilgo, tem vindo a produzir bom trabalho, mas luta também com a falta de uma piscina, que já tem projectada e para a qual possui o indispensável terreno, oferecido pela Câmara.

No dia em que se conseguir a piscina há tanto prometida, acreditaremos na natação aveirense, de resto de largas tradições, onde brilharam outrora nomes como os dos irmãos Agostinho da Costa, Tobias de Lemos (o maior nadador aveirense de sempre), Domingos Calisto e Vasco Naia.

Se alguma colectividade se identifica verdadeiramente com os desportos que pratica essa é a do Clube dos Galitos. A sua dedicação ao remo, com uma série de triunfos, que culminaram com vitórias em campeonatos peninsulares e uma presença honrosíssima nos Jogos Olímpicos, realizados em Henley, na Inglaterra, em 1948, atestam bem a supremacia dos aveirenses em tempos mais ou menos recuados. Presentemente, com um trabalho digno de encómios, de resto no seguimento do que se vinha fazendo já, o Clube dos Galitos pretende voltar aos seus tempos áureos e decerto o conseguirá.

O voleibol, praticado presentemente em Espinho e Esmoriz e competindo a nível nacional, não tem tido grandes progressos entre nós. Ultimamente o S. Bernardo desta cidade ainda tentou, e continua, «agarrar» a modalidade. A verdade, porém, ao contrário do que sucede noutras regiões, o voleibol custa a «fixar-se», sobretudo no Sul do distrito.

O Sporting de Espinho e o Esmoriz são equipas de muita cotação nos campeonatos nacionais, e pena é que a Ovarense, que também já em tempos se dedicou ao voleibol (e bem) não tivesse continuado, pois a expansão da modalidade lucraria, evidentemente, com a presença dos vareiros.

Por último — e como é hábito dizer-se, os últimos serão os primeiros —, saliente-se o magnífico trabalho desenvolvido pela Associação de Atletismo de Aveiro a todos os níveis.

O atletismo, graças em parte à carolice de algumas dedicações, quer no seio dos dirigentes associativos, quer nos clubes, tem vindo a desenvolver no distrito intensa actividade, sobretudo em provas de estrada, já que escasseiam as pistas. Verdadeiramente, existe de momento apenas a de S. João da Madeira. Está para breve a inauguração, finalmente, de uma outra, na Oliveirinha, nos arredores da cidade e, ao que se diz, o município aveirense pretende construir nova pista de atletismo intramuros.

Seja como for, há um propósito generalizado de se amparar o desporto em todos os níveis, quer no seio dos praticantes, quer nas instalações, que dia-a-dia mais necessárias se tornam para responder às constantes solicitações dos que querem praticar desporto.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 47 DO «TOTOBOLA»

12 de Julho de 1981

1	Madureira - V. Redonda	1
2	América - Fluminense	1
3	Serrano - C. Grande	x
4	Bangú - Vasco da Gama	1
5	Americano - Olaria	1
6	Flamengo - Botafogo	1
7	St. Liége - Sturm Graz	1
8	Copenhaga - Duisburgo	x
9	Malmo - W. Bremen	1
10	Zurique - P. Pleven	1
11	Innsbruck - Oestern	1
12	Gotemburgo - Bohemians	2
13	Hertha - Grasshopers	x

Continuações da última página

Basquetebol

Regresso à I Divisão do Basquetebol Feminino do Galitos

cia Pinheiro (2), Graciete Fino (1), Lassalete Gonçalves, Carminda Malho (4), Rosa Maria Baltasar, Maria Teresa Andias e Aurora Coelho.

BELENENSES — Maria Helena Cabrita, Maria José Sério (4), Fernanda de Oliveira (2), Maria Manuela Sério (8), Maria Joaquina Teixeira, Joaquina Rosário (2) e Palmira Lopes.

Bastante mais práticas, as belenensistas triunfaram com inteiro merecimento, ante valorosa réplica oferecida pelas atletas aveirenses, que, diga-se, acusando o natural nervosismo da sua estreia em competições oficializadas, ficaram aquém das suas já demonstradas possibilidades.

A partida foi muito agradável de seguir, sendo de realçar a forma como o público soube receber e acarinhar as jovens desportistas.

As azuis, que estiveram sempre a ganhar, venciam, por 10-5, no final do primeiro tempo.

A arbitragem foi bem conduzida.

— :: :: —

Sabemos por experiência própria quão difícil se torna modelar atletas, de ambos os sexos. Se no homem há a desenvoltura natural a auxiliar a tarefa, na mulher tudo se torna mais difícil. Contando com a tradicionalíssima irrequietude feminina, só com uma grande dose de paciência e muita tolerância é possível conseguir-se preparar atletas como aquelas que no pretérito sábado nos deliciaram com um bem disputado encontro de basquetbol. Em muitos lances as jovens deram-nos já uma soma de conhecimentos técnicos, que muito nos apraz registar. Não se pode esquecer, por exemplo, a exibição da n.º 3 azul, Helena Cabrita, condutora de quase todas as jogadas da equipa, bem como a sua colega n.º 11, M. Manuela Sério, com um encestamento notável a par de grande poder de elevação, que lhe permitiu resolver, sob as tabelas, muitos lances a seu favor.

Já no lado do Galitos, a n.º 7, Carminda, mostrou possuir uma intuição pouco vulgar para o Desporto, do mesmo modo que Graciete Fino actuou um poucochinho nervosa, talvez influenciada pela presença de seu irmão, Artur Fino, no banco dos orientadores da equipa.

Notou-se uma preocupação extraordinária, exagerada até, de não reter a bola. No resto, tudo bem, se desculparmos a falta de lançamentos ao cesto.

De registar a parte final do encontro, quando as aveirenses, apoiadas pelo público, se lançaram com frenesim à procura dum resultado mais equilibrado. Bateram-se galhardamente, dando-nos a sensação, errónea, de que o adversário não lhes era superior. Mas havia, efectivamente, a sua diferença...

Xadrez de Notícias

As Selecções de Aveiro (basquetebol) de Iniciados-Masculinos e Cadetes-Femininos tomaram parte, com as suas congéneres do Porto, Coimbra e Lisboa, no **Torneio - Convívio «S. João-81»**, organizado pela Associação de Basquetebol do Porto.

Os conjuntos aveirenses — orientados pelos treinadores Prof. Orlando Simões, João Peixinha e Ana Simões — integraram os seguintes basquetebolistas.

Iniciados — Vasco Alegria (ARCA); Jorge Caetano (Esgueira); Paulo Cardoso, Luís Neto, Jorge Alves e António Teixeira (todos de Sangalhos); Pompeu Naia (Galitos); Pedro Marques e Paulo Bio (ambos do Illiabum); e Paulo Mendonça, Pedro Pereira e Jorge Carvalho (todos do Beira-Mar).

Cadetes — Anabela Mateus (Vagos); Paula Cristina, Teresa Gonçalves e Maria João Anjos (todas do Sangalhos); Anabela Vasconcelos, Mirian Costa e Manuela Leite, (todas da Sanjoanense); Fátima Costa (Esgueira); e Paula Aquiles e Belisa Marques (ambas do ARCA).

UMA PÁGINA DE EVOCAÇÃO DAS «PIONEIRAS» AVEIRENSES

Como no momento próprio se assinalou nestas colunas, a turma feminina do Clube dos Galitos, ao vencer a Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão, ganhou direito a subir de escalão, a partir da próxima época.

As moças «alvi-rubras» deixaram escapar o título nacional, no jogo derradeiro, com as lisboetas do Carnide — mas esse inêxito final não invalida o brilhantismo da presente temporada, que fica a marcar o regresso das aveirenses ao torneio maior.

Dizemos regresso — e intencionalmente, pois se trata, de facto do retorno do Galitos a uma prova em que, por mais de uma vez, marcou condigna presença.

E tudo o que antes se escreveu servirá de nota preambular a uma página evocativa — para lembrar, aos desportistas de hoje, o que, ontem (há quase um quarto de século), a prestigiosa colectividade aveirense foi, no campo do basquetebol feminino.

— :: :: —

Na primeira página do seu n.º 198, de 2 de Agosto de 1958, legendando uma fotografia, escrevia-se:

Por diversas vezes, o LITORAL tem concitado as raparigas aveirenses às práticas desportivas, na certeza da utilidade dessas actividades que, quando desenvolvidas com método, são fonte de saúde e alegria. Compreende-se, portanto, o nosso júbilo com a apresentação das graciosas basquetebolistas do Clube dos Galitos, que nesta cidade, no sábado passado, em competição oficializada, defrontaram as atletas do Belenenses.

Nesse mesmo número, a Secção de Desportos, na terceira página, abria com a rubrica de Basquetebol — trazendo o relato que, na íntegra adiante reproduzimos:

BASQUETEBOL FEMININO
«TAÇA IRMÃS NIETO»
Galitos, 9 — Belenenses, 16

No louvável desejo de propagandear a modalidade, a Federação Portuguesa de Basquetebol instituiu um troféu para equipas femininas, a que deu nome de duas antigas e destacadas basquetebolistas do Ateneu Ferroviário de Lisboa — Branca e Simone Nieto.

Limitada a sua disputa ao Clube dos Galitos e Clube de Futebol «Os Belenenses», únicos que esta época puderam corresponder ao intuito dos federativos, realizou-se no sábado, em Aveiro, o jogo da primeira mão do torneio, que chamou ao Rinque do Parque uma numerosa e interessada assistência.

Depois de trocarem lembranças, as atletas aveirenses e lisboetas, dirigidas pelo árbitro local sr. José de Matos, realizaram o seu desafio, tendo sido utilizadas:

GALITOS — Maria de Lurdes Santos (2), Natér-

Continua na 7.ª página

Quase um quarto de século de distância

Medeia quase 1/4 de século entre as duas fotografias — ambas de basquetebolistas do Galitos: na de cima, vemos — com os seus dirigentes e técnicos — as moças que ficaram vice-campeãs nacionais da II Divisão, na época de 1980-81; na outra, ao lado, registamos as turmas «pioneiras» do basquete feminina dos alvi-rubros, no seu jogo de apresentação, em 1958, no Pavilhão de Ílhavo, acompanhadas pelos seus treinadores, todos eles nomes inesquecíveis no Basquetebol de Aveiro. Mário Rocha, Artur Fino e José Nogueira — este, curiosamente, presente nas duas fotos.

SECÇÃO DIRIGIDA POR
ANTÓNIO LEOPOLDO

DESPORTOS

NO DISTRITO DE AVEIRO

DESPORTO OCUPA LUGAR IMPORTANTE

Todos sabemos que o distrito de Aveiro é um dos mais ecléticos do País e também já tem sido dito e redito que foi dos primeiros de Portugal a praticar o desporto.

Só no futebol, existem inscritos na Associação de Aveiro 103 colectividades, número apenas ultrapassado por Lisboa e Porto e em condições idênticas a Setúbal. Pena que nem sempre a qualitativa acompanhe a quantitativa. De qualquer maneira, o futebol aveirense, e quando escrevemos aveirense referimo-nos, obviamente, a todo o distrito, está representado em todas as provas nacionais com maior ou menos brilhantismo.

Esta época, o Sporting de Espinho tem responsabilidade, que herdou mais recentemente do Sport Clube Beira Mar, o clube que mais vezes «passeou» pela Divisão Maior nos últimos anos, de representar o distrito. E tem-no feito com dignidade, merecendo todo o respeito dos seus adversários no terreno da luta.

Na Segunda Divisão, com equipas espalhadas pelas zonas norte e centro, também a sua presença é deveras honrosa. Na zona norte, Sanjoanense e União de Lamas lutam pelos lugares cimeiros, enquanto na zona centro o Recreio de Águeda alimenta muitas esperanças na subida de Divisão. Outras equipas têm andado na parte superior da tabela, casos do Beira Mar e do Oliveira do Bairro.

Na terceira Divisão Nacional, nos Juniores e nos Juvenis mesmo nos Iniciados, onde a sua selecção eliminou recentemente as suas congéneres do Porto e de Braga, há grande actividade futebolística, sobretudo a nível de categorias inferiores.

Mas é evidente que o distrito não é só futebol. Eclético como é, as gentes que vivem de Espinho, à Mealhada e do litoral à serra praticam todos os desportos, limitados embora a regiões uns, e divulgados e vulgarizados outros em toda a sua extensão e superfície.

Enunciemos, por exemplo, o andebol, que conta com equipas na I e II Divisões Nacionais, nas ca-

Continua na 7.ª página

O texto que hoje incluímos, da autoria do nosso bom Amigo e colaborador Cap. Joaquim Duarte, veio publicado, em 26 de Maio último, num dos três suplementos que, naquele mês, o «Diário Popular» dedicou ao Distrito de Aveiro, numa série intitulada o PAÍS QUE SOMOS.

Pelo seu manifesto interesse, e com a devida vénia, trazemos para as colunas do LITORAL o apontamento escrito para o apreciado vespertino lisboeta pelo Cap. Joaquim Duarte.

Xadrez de Notícias

A Secção de Esgrima do Sporting Clube de Aveiro, que se mantém em actividade desde a época passada, participou, recentemente, na prova nacional «500 Floretes» — aberta a atiradores que efectuavam a sua primeira competição.

Nas competições do sector feminino, entre trinta e quatro concorrentes, as aveirenses Carla Marina Capelo e Maria Leonor Brito atingiram os quartos-de-final; e, no sector masculino, em que houve oitenta e quatro participantes, Carlos Ferreira (14.º lugar), António Lopes (26.º), Emanuel Coelho (28.º) e Luís Soares Regala (eliminado na primeira «poule») evidenciaram apreciáveis aptidões para a modalidade.

Na sua reunião de 1 de Junho passado, a Direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu estabelecer novos preços para os bilhetes para os jogos das competições nacionais da próxima época.

Ir à bola — nos campeonatos e na «Taça de Portugal» — vai custar mais caro. Os aumentos dos preços andam na ordem dos quinze por cento (com as tabelas normais — a que podem ser acrescidas sobretaxas de 50, 100 e 200%, na I Divisão; e de 50 e 100%, na II e na III Divisões).

O Núcleo Recreativo dos Empregados da Agência de Aveiro do Banco Borges & Irmão promoveu a realização de um concurso de pesca, na manhã do penúltimo sábado.

Da prova, que se efectuou entre a Costa Nova e a Vagueira, na Ria, publicaremos as classificações apuradas no próximo número do LITORAL.

A Direcção da Associação de Futebol de Aveiro decidiu homenagear a Selecção Distrital de Iniciados (equipa técnica e jogadores), pelo seu brilhante e altamente prestigiante comportamento no Torneio Inter-Associações.

Assim, marcou para amanhã (4 de Julho) um jantar de confraternização, a que se podem associar dirigentes dos clubes e familiares dos atletas que fizeram parte da Selecção de Aveiro.

No Torneio Nacional Feminino, em florete, disputado em Lisboa, a esgrimista Vanda Cristina Azevedo Félix, do Sporting de Aveiro, alcançou o sétimo lugar, entre vinte e duas concorrentes.

Continua na 7.ª página

• PESCA •

II CONCURSO DO PESSOAL DA FIRMA BÓIA & IRMÃO, LDA.

Englobando uma prova de rio e uma prova de mar, realizou-se, no passado mês de Junho, o **II Concurso de Pesca Desportiva do Pessoal da Firma Bóia & Irmão, L.da** — que teve a presença de vinte e sete concorrentes.

Na classificação, a ordem foi a que a seguir registamos:

1.º — Manuel Inocêncio, 2040 pontos; 2.º — António Pereira, 750; 3.º — Carlos Pires, 740; 4.º — António Carvalho, 590; 5.º — Carlos Magalhães, 540; 6.º — Manuel Neves, 500; 7.º Silvério Bastos, 440; 8.os José Paulo e Severiano Trindade, 400; 10.os — José Rui, Adelino Cadouço e Manuel Marcelino, 300.